

VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA ABERTURA DE EMPRESA NO RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

Ricardo José Patias¹
Antônio Roberto Lausmann Ternes²

RESUMO

Ao concluir a faculdade e receber o seu certificado, o acadêmico vislumbra montar seu próprio escritório. Diante disso, o presente estudo tem como tema Viabilidade Financeira para abertura de empresa no ramo de prestação de serviços no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O que levou a seguinte problemática: Como a gestão de custos pode auxiliar os profissionais a ter uma expectativa de mercado, o necessário para cobrir seus custos e despesas para chegar a lucratividade ao abrir seu escritório? Tendo como objetivo verificar a viabilidade financeira, na prestação de serviços no Escritório de Contabilidade. Este estudo servirá de suporte a muitos profissionais para que tenham mais clareza do que e quanto é necessário para chegar ao sonhado negócio próprio. O estudo aborda escritórios de contabilidade, contabilidade de custos, valor da empresa e viabilidade financeira, levando em consideração para a análise as despesas que o escritório de contabilidade possui e demais informações para a realização do estudo proposto. A pesquisa se classifica como aplicada, qualitativa e quantitativa através de um estudo realizado com 20 profissionais da área contábil para geração dos dados. Foram elaboradas planilhas para realizar a apuração dos custos, valor da empresa, taxa mínima, viabilidade financeira. Conclui-se que a empresa deve diminuir alguns valores como o pró-labore e desta forma ter uma taxa de atratividade de 6% ao ano.

Palavras Chave: Viabilidade – Contabilidade – Valor

ABSTRACT

Upon finishing college and receiving his certificate, the scholar envisions setting up his own office. Therefore, the present study has as Feasibility Financial to open a company in the service sector in the Northwest of the State of Rio Grande do Sul. This led to the following problem: How can cost management help professionals to have a market expectations, what is needed to cover your costs and expenses to reach profitability when opening your office? With the objective of verifying the financial feasibility, in the rendering of services in the Accounting Office. This study will support many professionals so they are more clear of what and how much it takes to get their own dreamy business. The study addresses accounting offices,

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. ricardo@pampacontabil.com.br

² Mestre. Orientador. Professor do Curso de Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. antonioternes@terra.com.br

cost accounting, company value and financial feasibility, taking into consideration for the analysis the expenses that the accounting office has and other information for the completion of the proposed study. The research is classified as applied, qualitative and quantitative through a study conducted with 20 professionals from the accounting area for data generation. Spreadsheets were elaborated to carry out the calculation of costs, company value, minimum rate, financial feasibility. It is concluded that the company should decrease some values such as pro-labore and thus have a attractiveness rate of 6% per year.

Keywords: Feasibility - Accounting - Value

INTRODUÇÃO

Atualmente o mercado do ramo de escritórios de contabilidade passou a ser cada vez mais exigente e o acadêmico recém formado vislumbra montar seu próprio negócio. Sabe-se que se necessita ter um capital para manter seu escritório até este apresentar alguma lucratividade. O objetivo geral desse artigo é analisar a viabilidade econômico-financeira para abertura de empresa no ramo de prestação de serviços contábeis. Especificamente quer se analisar esta viabilidade analisando mercado de escritórios de contabilidade, apurando gastos iniciais da empresa, identificando as receitas auferidas, elaborando fluxos de caixa e aplicar as técnicas de análise econômico-financeira.

A pesquisa foi realizada com 20 profissionais do ramo da contabilidade na cidade de Santa Rosa-RS no primeiro semestre de 2017 para analisar sua viabilidade econômico-financeira da criação de seu próprio escritório de Contabilidade.

O problema proposto neste estudo foi: o desconhecimento da viabilidade econômico-financeira é um dos fatores que inibem recém formados a assumirem suas profissões?

Este estudo caracterizou-se quanto à natureza como aplicada. Quanto ao tratamento dos dados trata-se de quantitativa e qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos e responder ao problema do estudo, buscaram-se dados em livros com autores renomados que tratam sobre o tema como Berti, Crepaldi, Franco, Frezzati, Megliorini, Marion, Ribeiro, entre outros.

Para geração dos dados analisaram-se as sugestões fornecidas pelos profissionais também analisou-se o imobilizado e o faturamento para atender alguns

escritórios com os cálculos propostos. Tratou-se de um estudo de caso porque analisaram-se dados e previsões para poder montar seu próprio escritório de contabilidade.

O artigo na primeira seção dividiu-se em referencial teórico tratando primeiramente o histórico de Contabilidade, na segunda parte Contabilidade de Custos, como Gestão de Custos, Sistema de Custos, Valor da Empresa, Fluxo de Caixa. Logo após a metodologia e os resultados. Nos resultados trabalha-se cálculos para verificar a viabilidade econômica de montar um escritório de contabilidade. Posteriormente foi feita uma nova comparação com os acadêmicos e a viabilidade de montar seu próprio escritório.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Ao ingressar na faculdade, muitos jovens deparam-se com algo novo, sonhos são traçados, a expectativa em montar seu próprio escritório ao concluir o curso, como afirma o Conselho Regional de Contabilidade, “[...] Contabilistas devotos à classe, sabe que combinando os possíveis, pode alcançar outros mundos possíveis, na certeza de que a subida pelos degraus do aprimoramento permitirá atingir e superar o possível melhor na busca do melhor possível.” (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE, 2002, p. 14).

A contabilidade é a ciência em busca de sua consolidação, com grande parte de seus princípios já estabelecidos. Desde o elementar sistema de partidas dobradas, passando pelos princípios contábeis geralmente aceitos, até as mais modernas abordagens de gestão econômica, a Contabilidade é um sistema de registro, gestão e controle imprescindível à condução da atividade econômica contemporânea. Segundo Franco

A Contabilidade, desde seu aparecimento como conjunto ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidades definidos, tem sido considerada como arte, como técnica ou como ciência, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do saber humano. (FRANCO, 1997, p. 19).

Considera-se Contabilidade como um conjunto de conhecimentos sistematizados, com princípios e normas próprias. Segundo Marion,

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e forma da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas (MARION, 2009, p. 28).

Nesse contexto, verifica-se que a contabilidade é que vai mostrar detalhes da empresa, sendo que a contabilidade é fundamental para a tomada de decisões controlando seus gastos fixos, bem como controlando seu faturamento e verificando necessidades, para que esta permaneça no mercado onde está inserida. Sabe-se que o mundo da Contabilidade foi se modificando ao longo dos anos. Essas modificações partiram a partir das necessidades do mercado atual, o qual se encontra inserido numa dinâmica de constantes mudanças.

Diante disso, Franco afirma que a função da Contabilidade é registrar, classificar e demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores (FRANCO, 1997).

Dessa forma, pela Contabilidade perpassa todos os registros econômicos realizados pela empresa, mostrando o interesse daquele acadêmico que se forma poder montar seu próprio escritório. Porque verifica-se quão é importante as pessoas saber controlar seus gastos, distribuir de acordo com as necessidades da empresa na montagem de seu escritório de contabilidade.

Para o Conselho Regional da Contabilidade, o objetivo científico da Contabilidade ocorre de acordo com a apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas de suas mutações. A aplicabilidade da Contabilidade em uma entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da entidade como registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE, 2002).

Devido à necessidade de registrar, fornecer informações as pessoas surgiu a contabilidade, sendo que houve a necessidade de realizar registros e estes

deveriam ficar escritos, foram utilizadas pequenas peças de argila. Calculava-se quanto se gastava para produzir e se escriturava tudo isso (custos), assim como eram feitas previsões ou cálculos antecipados sobre o movimento das riquezas que eram os orçamentos (SÁ, 2010).

Como era necessário registrar e manter guardados estes registros, Franco explica que o objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio e seu campo de aplicação são as entidades econômico-administrativas, aquelas que atingiram seus objetivos, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo que pratica os atos de natureza econômica e financeira necessários a seus fins (FRANCO, 1997).

Diante disso e como o objeto da Contabilidade, é o patrimônio, Franco explica portanto, que a finalidade da Contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, classificação, demonstração expositiva. Essas informações são indispensáveis à orientação administrativa, permitindo maior gestão econômica e financeira da entidade e no controle dos bens patrimoniais (FRANCO, 1997).

Atualmente, a empresa de contabilidade necessita utilizar diversos meios confiáveis para realizar seus cálculos e verificar qual sua viabilidade econômica e qual sua lucratividade e taxa média de atratividade para se manter no mercado. Isto significa focar nos registros dos fatos em ordem cronológica, analisar documentos, livros e registros, comparando e interpretando essas demonstrações através da Contabilidade de Custos.

1.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Antes que o ser humano soubesse escrever e calcular, criou uma forma de inscrição, uma forma primitiva, a artística. Há mais de 20.000 anos, o Paleolítico Superior, quando a civilização era considerada primitiva, surgiram as observações do homem em relação a suas provisões que eram sua riqueza patrimonial. A qualidade e a quantidade das reservas de utilidades quer de caça, quer de colheitas, foram elementos que o homem notou como algo distinto, como conquista de seu trabalho (SÁ, 2010).

Como a necessidade do ser humano é realizar cálculos para verificar suas despesas e também sua lucratividade, surge a Contabilidade de Custos. A

Contabilidade de Custos como afirma Berti, é a parte da contabilidade voltada para a apuração dos gastos ocorridos, no sentido de apurar resultados referentes a qualquer atividade realizada pelo ser humano. Utiliza os mesmos mecanismos da contabilidade financeira dando ênfase aos problemas de classificação dos custos e seu controle (BERTI, 2008).

Nesse contexto deve-se compreender o que são custos em uma empresa. Bruni e Famá, definem custos como medidas monetárias dos sacrifícios com os quais uma organização tem que arcar a fim de atingir seus objetivos. A contabilidade consiste no processo sistemático e ordenado de registrar as alterações ocorridas no patrimônio de uma entidade (BRUNI; FAMÁ, 2012).

Para compreender as alterações ocorridas no patrimônio, compreende-se que custos é o consumo de bens e serviços, empregados na produção de outros bens e serviços. Consumo esse é representado pela entrega ou promessa de entrega de ativos. O custo é o gasto com a fabricação do produto, que só afetará o resultado com a parcela do gasto que corresponde aos produtos válidos (BERTI, 2008).

Para montar seu próprio escritório precisa-se conhecer quais são os investimentos necessários e sua viabilidade econômica. Diante disso, é necessário aperfeiçoar técnicas de cálculo para melhor compreender a entrada e saída de valores, bem como quais seriam os principais gastos como taxas, investimentos e faturamentos desta empresa.

Nesse contexto, na visão de Bruni e Famá, contabilidade de custos define-se como o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio. O nascimento da contabilidade de custos decorreu da necessidade de maiores e mais precisas informações. Sendo que os custos estão diretamente relacionados com o processo de produção de bens ou serviços (BRUNI; FAMÁ, 2012).

O ser humano sempre necessitou deixar registradas suas atividades, foram sendo primeiramente diversas técnicas de registros primitivas. Ao longo do tempo estas técnicas foram sendo aperfeiçoadas e alterando-se a forma de realizar os cálculos a partir de técnicas e procedimentos, bem como conhecer qual o patrimônio de cada um. Dessa forma, para Koliver,

A contabilidade de custos é a parte da Contabilidade que trata da fundamentação teórico-doutrinária, das técnicas, métodos e procedimentos utilizados na apresentação, classificação e avaliação das mutações

patrimoniais que ocorrem no ciclo operacional interno das entidades, com vista correta delimitação dos agregados de valores a bens ou serviços produzidos e às funções exercidas na entidade, durante determinado período de tempo. (KOLIVER, 2008, p. 43).

A contabilidade surgiu devido ao ser humano precisar realizar anotações de todos os seus gastos e receitas obtidas ao longo dos anos, precisava manter sempre precisos seus valores. Diante disso, teve que aprender a controlar esses custos, dessa forma o subitem a seguir tratará sobre a Gestão de Custos.

1.2.1 Gestão de Custos

Além dos fatos contábeis que modificam o patrimônio da entidade há ainda os praticados por sua administração, que embora não tragam modificação ao patrimônio, constituem o procedimento necessário à consecução dos fins da entidade. Dessa forma, segundo Franco “ao conjunto dos acontecimentos verificados na entidade, chama-se de gestão.” Esta pode ser medida por períodos de tempo, aos quais denomina-se período administrativo. A gestão econômica nesse período dá-se o nome de exercício (FRANCO, 1997, p.43).

Para poder montar sua empresa, saber como esta irá se manter no mercado, torna-se imprescindível conhecer seus custos e de que forma estes estão sendo administrados, para que não onere nenhuma despesa a mais do que está sendo necessário para manter a empresa e não ocorra nenhuma surpresa indesejável.

Para uma eficiente gestão de custos, há a necessidade de compreender o que é custo. Para Martins “Custo é um gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços.” (MARTINS, 2010, p. 25).

O mercado cada vez mais exigente obriga os profissionais a se tornarem mais competitivos, face ao grau de complexidade do mercado onde os negócios são efetuados, num período dominado pelo conhecimento. O profissional de contabilidade (contador) não foge deste contexto, precisa ser competente, com visão sistêmica e voltada para a gestão, ou como tomador de decisões ou fornecendo subsídios para a tomada de decisão (BERTI, 2008).

Para atuar no ramo da Contabilidade, o profissional contábil precisa ser ético na tomada de decisões na empresa, estar sempre atento as novas necessidades da empresa, a qual necessita uma gestão de custos de forma adequada, que controle

todas as despesas que envolvem a manutenção desta empresa, porque o mundo dos negócios está sempre se alterando.

Como afirma Coelho e Lins, a evolução do mundo dos negócios fez com que a contabilidade de custos antes voltada apenas para a apuração de custos evoluísse para algo mais amplo, com o intuito do atendimento das novas necessidades informacionais que se denominou gestão de custos (COELHO; LINS, 2012).

Diante disso, Bornia afirma que com o crescimento das empresas e o conseqüente aumento na complexidade do sistema produtivo, constatou-se que as informações fornecidas pela contabilidade de custos são potencialmente úteis ao auxílio gerencial, extrapolando a mera determinação contábil do resultado do período (BORNIA, 2010).

O profissional contábil, ao terminar seu curso superior sente-se apto a montar seu próprio ramo de negócio, mas deve compreender que está lidando com clientes exigentes, que buscam qualidade e quantidade. Assim, torna-se necessário e urgente que a empresa tenha definido seus custos, realizando melhorias, mas estar sempre preparada e atenta para acompanhar este novo cliente, tomando medidas necessárias para trabalhar dentro da ética e responsabilidade.

A expressão custos pode assumir diferentes conotações a depender do contexto em que é empregada. Para Bruni e Famá, os custos podem ser definidos como medidas monetárias dos sacrifícios com os quais uma organização tem que arcar a fim de atingir seus objetivos. Contabilmente ou sob ótica da gestão, essa afirmação pode ser interpretada de diferentes modos (BRUNI; FAMÁ, 2012).

Para que uma empresa se mantenha no mercado atual, torna-se necessário conhecer o que são custos e como pode ser realizado o processo de fabricação de bens de produtos, sem gerar gastos desnecessários, havendo desta forma uma boa gestão de custos. Custos para Wernke:

São os gastos efetuados no processo de fabricação de bens ou prestação de serviços. No caso industrial, são os fatores utilizados na produção como matérias-primas, salários e encargos sociais dos operários da fábrica, depreciação das máquinas, dos móveis e das ferramentas utilizadas no processo produtivo. (WERNKE, 2008, p. 12).

Os custos segundo Bruni e Famá, estão diretamente relacionados ao processo de produção de bens e serviços. As despesas são associadas a gastos administrativos ou com vendas e incidência de juros (despesas financeiras).

Possuem natureza não fabril, integrando a Demonstração do Resultado do período em que incorrem (BRUNI; FAMÁ, 2012).

Verifica-se dessa forma a necessidade de conhecer na empresa todos os gastos desde a parte administrativa, funcionários e também quais despesas financeiras são fixas para esta se manter neste mercado ou ramo de negócio, tomando decisões de forma adequada e coerente.

É no contexto das decisões, segundo Berti que os custos devem ser tratados pelos contadores ou pessoas que usam as informações geradas pelo sistema de contabilidade de custos. A principal preocupação é focar a gestão de custos como um instrumento importante para auxiliar os gestores das empresas a decidirem com segurança visando os objetivos das entidades (BERTI, 2008). Dessa forma, Bruni e Famá afirmam que:

Os sistemas, formas e metodologias aplicadas no controle e gestão de custos podem ser classificados em função da forma de associação dos custos aos produtos elaborados (unidade do produto), de acordo com a variação dos custos em relação ao volume de produtos fabricados (comportamento em relação ao volume), em relação aos controles exercidos sobre os custos (controlabilidade), em relação a alguma situação específica (decisões especiais) e em função da análise do comportamento passado (base monetária). (BRUNI; FAMÁ, 2012, p.11).

As empresas precisam utilizar metodologias diferenciadas para controlar seus custos, bem como conhecer as despesas, realizando um demonstrativo de resultados para que todos conheçam sua respectiva receita e qual a lucratividade para esta empresa, isto envolve o papel do profissional de contabilidade.

Diante disso, Megliorini firma que os termos custos e despesas são encontrados na demonstração de resultados das empresas, tanto nas industriais como nas comerciais e nas prestadoras de serviços. Os custos se referem a produtos, mercadorias ou serviços entregues ou prestadores aos clientes, gerando as respectivas receitas (MEGLIORINI, 2012). Para Coelho e Lins:

Como gestão de custos entende-se o processo coordenado e integrado voltado para a identificação, coleta e análise dos dados visando possibilitar informações não só da apuração de custos, mas também relativas a eficiência do processo, qualidade dos produtos e serviços e demais informações da cadeia de valor (COELHO; LINS, 2010, p. 323).

Nesse contexto, destaca-se o papel do contador. Que irá sempre auxiliar a empresa com seus gastos. Portanto, Crepaldi, afirma que “custear significa

acumular, determinar custos.” Custeio ou custeamento são métodos de apuração de custos, maneiras segundo as quais procede-se a acumulação e apuração de custos. A aplicação desses sistemas deverá ser coerente com o tipo de empresas, com as características de suas necessidades, necessidades gerenciais e do custo benefício, resultante do sistema adotado (CREPALDI, 2010, p. 228).

Diante disso, Berti afirma que a expressão estratégica de custos designa a integração que deve haver entre o processo de gestão de custos e o processo de gestão da empresa como um todo. A necessidade de ferramentas à disposição dos gestores empresariais para auxiliar no gerenciamento das atividades comerciais e industriais, coloca a gestão de custos numa posição de grande importância na contribuição rumo ao sucesso da empresa no sentido de atingir os objetivos planejados. (BERTI, 2008).

Quem está gerindo a empresa, deve ter a responsabilidade de conhecer como funcionam os custos da empresa, além de conhecer o imobilizado, o faturamento, gerenciando as atividades que são realizadas, controlando as entradas e saídas, bem como realizar o demonstrativo da empresa e saber administrar todas as informações sobre a contabilidade da empresa.

Diante disso, segundo Coelho e Lins, as informações geradas pela gestão de custos podem ser divididas em dois grandes grupos: informações gerenciais relativas ao produto e informações gerenciais relativas à produção e à empresa como um todo (COELHO; LINS, 2010).

Como pode ser observada, a gestão de custos tem papel relevante nesse cenário competitivo, influencia nas decisões da empresa para que esta possa sobreviver no mundo dos negócios utilizando ferramentas cada vez mais eficazes. No subitem a seguir, será descrito sobre a análise de custos, sendo que gestão e análise de custos devem andar juntas. Sabe-se que uma empresa tem um início, conquistando clientes, portanto, deve estar sempre analisando seus custos.

1.2.2 Análise de Custos

A análise de um sistema de gestão de custos pode ser efetuada sob dois pontos de vista, a que trata do tipo de informação gerada e se é adequada às necessidades da empresa e quais seriam as informações importantes que deveriam ser fornecidas. E o outro ponto de vista é de acordo com a parte operacional, ou

seja, como os dados são processados para a obtenção das informações (BORNIA, 2010). Nesse contexto, Leone afirma que:

A Contabilidade de Custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais. (LEONE, 2008, p. 21).

Como reiteram Bruni e Famá, os sistemas de custos referem-se às formas como os custos são registrados e transferidos dentro da entidade. Identificam os custos dos estoques de produção em andamento e os produtos acabados (BRUNI; FAMÁ, 2012).

Como viu-se anteriormente, o ser humano sempre registrou suas atividades surgindo desta forma a Contabilidade. Mas ao longo dos anos foi tornando-se imprescindível conhecer todas as informações pertinentes a empresa. Tornando-se como prioridade realizar todos os cálculos sobre os produtos da empresa e se adequar as necessidades da empresa.

Diante dessa perspectiva, Borna reitera que a análise de um sistema de custos pode ser efetuada de acordo com o tipo de informação gerada se é adequada às necessidades da empresa e quais seriam as informações importantes que deveriam ser fornecidas. O cálculo dos custos dos produtos dá-se através da divisão dos custos associados a cada produto pelas quantidades produzidas (BORNIA, 2010).

Dessa forma Wernke explica que as organizações estão inseridas num ambiente econômico globalizado preocupam-se com seus fatores de produção. As empresas modernas têm dificuldades em desenvolver eficazmente suas atividades sem que mantenham acompanhamento ininterrupto e controle persistente de seus processos por meio de sistemas de informações. Os sistemas de informações gerenciais devem fornecer informações básicas que os gestores necessitam em suas tomadas de decisões (WERNKE, 2008).

Mas há necessidade da empresa ter um gestor com uma visão ampla, que possa identificar as reais necessidades da empresa, criando meios alternativos nos sistemas de informação e estar preparado para algumas tomadas de decisão que devam estar adequadas as reais necessidades da empresa. Ou seja, saber qual a

taxa média de atratividade, se é viável se manter no mercado, qual foi o investimento e qual seu retorno financeiro.

Como pode ser afirmando por Bornia, a análise de um sistema de custos pode ser efetuada de acordo com o tipo de informação gerada se é adequada às necessidades da empresa e quais seriam as informações importantes que deveriam ser fornecidas. O cálculo dos custos dos produtos dá-se através da divisão dos custos associados a cada produto pelas quantidades produzidas (BORNIA, 2010).

Portanto, na visão de Crepaldi, um eficiente sistema de custos possibilita à empresa:

- Ter dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão.
- Acompanhar os gastos efetivamente ocorridos e compará-los com os valores anteriormente definidos.
- Estabelecer preços de vendas compatíveis com o mercado em que atua.
- Conhecer a lucratividade de cada produto.
- Decidir sobre corte de produtos: opção de compra ou de fabricação.
- Reduzir custos.
- Determinar o Ponto de Equilíbrio.
- Avaliar o desempenho. (CREPALDI, 2010, p. 2).

Portanto, segundo Bornia, controlar um determinado processo consiste em determinar um padrão ou expectativa de desempenho para esse processo, verificar seu desempenho real, comparar o desempenho esperado com o real e obter as possíveis variações (BORNIA, 2010).

Diante de todas as colocações, para abrir o próprio negócio, os contadores devem saber quais as perspectivas que esperam e quais os objetivos que almejam, sabe-se que devem estar com todos os custos analisados para ver qual a viabilidade de abrir seu próprio escritório. Bem como quais materiais irá utilizar, quantas empresas estará apto a atender com o que investiu. Dessa forma, no item a seguir será tratado sobre o valor da empresa.

1.3 VALOR DA EMPRESA

Atualmente o mundo dos negócios está sofrendo modificações e em constante evolução. Muitas pessoas montam suas próprias empresas visando algo inovador, saem da faculdade cheios de energia e prontos para trabalhar. Diante

desse fato, Porto afirma que o empreendedorismo tem ganhado destaque nos meios acadêmico, político e empresarial devido sua relevante importância para o desenvolvimento local sustentável, a qual vai além do desenvolvimento econômico, também impulsionado pelas ações empreendedoras (PORTO, 2013).

Para compreender o empreendedorismo, deve-se conhecer o valor da empresa, que atualmente vem sendo um tema de suma importância no mundo globalizado e vem preocupando a comunidade acadêmica como o mercado empresarial, proporcionando condições relativamente objetivas de estabelecimento de metas para a sobrevivência e adequação de desempenho perante os controladores (FREZATTI, 2003).

Para Porto, é importante diferenciar o empreendedorismo por necessidade do empreendedorismo por oportunidade. Quando se tem a necessidade de melhoria que está associada a perda de emprego ou uma situação limítrofe para o empreendedor, já por oportunidade, está tendo a chance de abrir seu próprio negócio que precisa ser explorada (PORTO, 2013).

Para que o profissional de Contabilidade possa abrir seu próprio negócio, deve primeiramente conhecer a oportunidade, qual a situação da economia no mercado. Para conseguir estas informações, é necessário verificar e analisar todos os registros necessários da empresa, verificando a possibilidade de investir e ter retorno positivo do seu investimento.

Nesse contexto, a Contabilidade propõe-se, como afirma Frezatti, a ser um banco de dados dentro da empresa, adequadamente estruturado para permitir respostas a demandas ligadas aos vários processos decisórios que se relacionam com a organização (FREZATTI, 2003).

Continua Frezatti afirmando que o valor da empresa é uma decorrência do mercado. Tendo em conta a pretensão de identificar o valor intrínseco da entidade, instrumental interno é necessário para proporcionar essa percepção. A identificação dos potenciais benefícios futuros é fundamental para essa tarefa, e o fluxo de caixa proporciona essa percepção. A igualdade entre fluxo de caixa, o resultado econômico e o resultado pelos princípios contábeis é importante para várias demandas (FREZATTI, 2003). O fluxo de caixa para Braga, diz que:

A estimativa dos fluxos de pagamentos e de recebimentos, distribuídos durante a vida útil do projeto, constitui o ponto de partida do orçamento de capital. Esses fluxos de caixa serão avaliados mediante a aplicação de

técnicas simples (prazo de retorno) ou de métodos sofisticados que consideram o valor do dinheiro no tempo (valor atual líquido e taxa de retorno). (BRAGA, 2008, p. 279).

Para conhecer o valor da empresa, é necessário saber o seu fluxo de caixa, analisar a entrada e saída, realizar orçamento, planejando todos os passos da empresa, ou seja, realizar uma eficiente gestão.

O fluxo de caixa é que irá projetar a entrada e saída da movimentação financeira para a empresa. Com afirma Marion, uma empresa sem fluxo de caixa fica impossível projetar financeiramente. Sem orçamento (planejamento financeiro) é impossível ter uma administração sadia (MARION, 2009).

A empresa precisa planejar-se financeiramente, ou seja, conhecer as despesas que esta empresa irá ter mensalmente e diante disso saber qual será seu investimento, qual capital será investido para obter lucros posteriores e qual sua taxa de atratividade.

Para Frezatti, “caixa que entre e caixa que saia da entidade são os eventos mais importantes que podem ocorrer sobre os quais as mensurações contábeis estão baseadas.” (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1992, p. 266 apud FREZATTI, 2003, p. 57). O significado está ligado ao relacionamento entre capital e lucro, porque representa poder de compra que pode ser rapidamente transferido numa economia de trocas para qualquer indivíduo ou organização, para suas necessidades específicas de aquisição de bens e serviços por eles desejados e disponíveis na economia (FREZATTI, 2003).

Isso mostra que deve haver uma harmonia entre o capital e o lucro, porque o gestor deve ter apoio contínuo do profissional de Contabilidade, observando qualquer oscilação no mercado financeiro.

Nesse contexto, para manter uma empresa, deve verificar qual valor vai ser investido, projetar o futuro através de entradas e saídas, analisando a percepção de ter uma visão de empreendedor que pensa no futuro e planeja seu futuro de acordo com suas possibilidades.

1.4 VIABILIDADE FINANCEIRA

Para se manter no mercado competitivo, torna-se imprescindível conhecer o ramo do negócio que irá assumir, bem como qual o capital que irá investir. Dentro

desse contexto, deve-se planejar financeiramente, conhecendo todas as despesas e os custos, bem como todas as atividades realizadas na empresa.

Diante disso Frezatti, afirma que o projeto de investimento pode ter diferentes perspectivas da vida útil, dependendo do tipo de decisão. Deve ser identificado a oportunidade, discussão, desenvolvimento e encerramento do projeto se for necessário em alguns meses ou pode durar por vários anos (FREZATTI, 2008).

Quando se planeja investir em um negócio, deve-se conhecer todas as suas oportunidades, analisar qual é a viabilidade financeira em investir em algo que não foi planejado. Dessa forma, torna-se necessário e urgente a viabilidade da criação de um próprio negócio e como este deve ser administrado.

Portanto, segundo Hoji, para dar suporte às decisões de investimentos, as análises de viabilidade econômica devem ser feitas com métodos e critérios que demonstrem com bastante clareza os retornos sobre investimentos, considerando os níveis de risco assumidos. (HOJI, 2014).

Ao sair da Universidade, o acadêmico está somente preparado para a teoria, no momento em que partir para a prática, sente a necessidade de planejar todas as suas atividades, analisando a possibilidade de implantação de seu próprio negócio, sabendo que irá assumir riscos.

2 METODOLOGIA

Para realizar o presente estudo, foi necessário escolher a forma como este seria desenvolvido, quais procedimentos deveriam ser utilizados, metodologia e tipo de pesquisa para que os objetivos propostos fossem alcançados. Portanto este estudo caracterizou-se quanto a natureza como aplicada.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto ao tratamento dos dados teve por base uma pesquisa qualitativa, descrevendo como a gestão de custos poderá auxiliar os profissionais a ter uma expectativa de mercado, para poder a abrir seu próprio escritório. Teve método quantitativo porque utilizou-se de dados numéricos para realizar uma pesquisa sobre a viabilidade financeira do acadêmico após se formar na faculdade abrir seu escritório de Contabilidade na área de Prestação de Serviços. Quanto aos

fins ou objetivos propostos tratou-se de uma pesquisa descritiva e explicativa. A pesquisa explicativa segundo Gil preocupa-se em identificar fatores que contribuem para a ocorrência de fenômenos. Tem como finalidade explicar a razão e o porquê das coisas (GIL, 2010).

Quanto aos objetivos esta pesquisa classificou-se como exploratória, descritiva explicativa. A pesquisa exploratória segundo Gil tem como propósito “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Portanto, a pesquisa documental segundo Gil verifica materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com objetos de pesquisa (GIL, 2011).

2.2 GERAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram gerados a partir da necessidade de conhecer qual a perspectiva dos acadêmicos em poder montar seu escritório de contabilidade para realizar trabalhos de prestação de serviços. A coleta de dados baseou-se em livros, revistas e conversa com acadêmicos para conhecer sua percepção de mercado na área contábil.

Os dados gerados foram analisados a partir das informações fornecidas a partir de 20 pessoas, as quais fazem parte de escritório de contabilidade para conhecer a viabilidade econômico-financeira da implantação de um escritório de contabilidade para conhecer sua gestão de custos, bem como seu fluxo de caixa e o investimento de retorno quanto tempo leva.

A análise foi feita através da elaboração de tabelas de apuração dos custos, bem como descrição das despesas para assim formar a viabilidade econômico-financeira de implantação do escritório. As tabelas realizadas levam em consideração qual a estrutura necessária para atender uma demanda de 30 clientes para o escritório e quais os gastos iniciais da empresa e sua taxa mínima de atratividade.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O método de procedimento utilizado neste estudo foi o método dedutivo, comparativo, e estatístico, ou seja, comparar a visão do gestor do escritório de

contabilidade com outros profissionais da Contabilidade. Estatístico por analisar a quantidade de profissionais da Contabilidade.

O método dedutivo para Gil, [...] é o método que parte do geral e desce ao particular. Parte dos princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, em virtude unicamente de sua lógica (GIL, 2011).

Ao realizar a geração dos dados que serviram para complementar o trabalho proposto, estes foram analisados e interpretados para compreender os objetivos que foram traçados neste estudo. Realizou-se uma entrevista com 20 profissionais de contabilidade para verificar sua percepção quanto à viabilidade de iniciar um novo escritório.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo trata do estudo da viabilidade econômico-financeira para que se possa montar um escritório de contabilidade logo após a formação acadêmica. Compreender como é realizado seu processo de implantação a partir do levantamento dos custos. Após esta análise, realizou-se um levantamento das despesas mensais, custo fixo de caixa operacional do investimento com pessoas que trabalham no setor de contabilidade para analisar o investimento proporcionado e se obteve lucro ou não. Por meio de cálculos e tabelas apurou-se a taxa mínima de atratividade.

Primeiramente para se dar início ao estudo, foi realizado cálculo referente aos gastos necessários e descrição das reais necessidades para montar o escritório, calculando despesas fixas, levando em consideração também o mobilizado. Primeiramente foi realizada análise de mercado de escritórios de contabilidade.

3.1 ANÁLISE DOS GASTOS INICIAIS PARA O ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Sabe-se que o jovem acadêmico ao sair da faculdade almeja obter seu próprio negócio que é montar seu escritório e atender uma demanda de clientes desconhecidos que poderão estar necessitando de seus serviços profissionais.

Como afirma Chiavenato, que toda empresa existe para produzir algo e prestar algum serviço à sociedade. Desta forma, verifica-se que as empresas são

organizações destinadas à produção de alguma coisa. Essa é a sua principal atividade. Contudo, existem vários tipos de empresa de acordo com seu ramo de atividade. Elas podem ser produtoras de bens ou prestadoras de serviço. (CHIAVENATO, 2014).

Diante desse contexto, verifica-se que o escritório de contabilidade torna-se um prestador de serviço à seus clientes, porque necessitam de auxílio para calcular débitos e créditos de suas atividades financeiras. Bem como a prestação de contas de suas atividades.

Os gastos, portanto, devem ser efetuados no processo de fabricação de bens ou prestação de serviços. A empresa precisa compreender quais salários, encargos sociais, depreciação das máquinas, móveis e ferramentas que serão utilizadas (WERNKE, 2008).

Para que se possa montar seu próprio estabelecimento, torna-se fundamental o profissional pesquisar os materiais necessários e quais móveis e gastos com encargos que terá no decorrer do ano. Bem como aumento da competitividade entre as empresas, torna-se fundamental se utilizar de estratégias e ter um bom planejamento.

Assim, como afirma Martins, que observa o significativo aumento de competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, seja industrial, comercial ou de serviços, mostra que os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa. Isto ocorre, pois, devido à alta competição existente, as empresas já não podem mais definir seus preços apenas de acordo com os custos incorridos, e sim, também, com base nos preços praticados no mercado em que atuam (MARTINS, 2010).

Entretanto, sabe-se que há uma grande necessidade de fazer pesquisa no mercado para analisar a viabilidade econômica da implantação da empresa. Como afirma Kassai et. al., que o período de vida de uma empresa é em princípio muito maior do que o período de vida de seu dono ou das pessoas que nela participam. A continuidade desejada está relacionada com a missão da empresa e a forma com que ela é cumprida (KASSAI et. al., 2005).

Para se realizar qualquer empreendimento, necessita-se compreender as despesas e custos que terão a partir da colocação deste projeto em prática. No caso deste estudo foi montar sua própria empresa. Como afirma Sanvicente, “[...] o custo capital constitui o padrão para a tomada de decisões de investimento à medida que,

aplicando recursos com retorno superior ao custo do capital, a empresa acha-se no caminho da maximização dos resultados.” (SANVICENTE, 2013, p. 75).

Para realizar este estudo, pesquisou-se com profissionais da área contábil para compreender os gastos que se tem em montar seu próprio negócio, o qual terá estrutura para atender clientes ou empresas, conforme demonstra a Ilustração 1:

IMOBILIZADO	
3 COMPUTADORES	R\$ 7.500,00
2 CADEIRAS	R\$ 223,30
3 MESAS	R\$ 1.437,00
3 CADEIRAS	R\$ 648,00
SERVIDOR	R\$ 6.199,00
CALCULADORAS	R\$ 1.016,70
3 ARMARIOS	R\$ 897,00
ARQUIVO DE AÇO	R\$ 329,00
3 TELEFONE S/ FIO	R\$ 450,00
SPLIT	R\$ 1.300,00
TOTAL	R\$ 20.000,00

Ilustração 1: Custos do Imobilizado

Fonte: Produção do Pesquisador

Para montar seu escritório, necessita-se de no mínimo três computadores, 5 cadeiras, 3 mesas, manter o servidor, calculadoras, 3 armários, arquivo de aço, 3 telefones sem fio, split. Porque o cliente necessita também de comodidade, mostra-se que precisa-se investir inicialmente no mínimo R\$ 20.000,00.

Como afirma Kassai et. al. a questão do investimento não é apenas mais uma discussão dos dias de hoje, que faz parte do ciclo de debates e formulações de teorias que dizem revolucionar a gestão empresarial, mas é vital para o equilíbrio da economia de um país (KASSAI et. al., 2005).

Portanto, para mostrar quais gastos iniciais da empresa foram feitos cálculos de acordo com pesquisa realizada com pessoas que trabalham em escritório de contabilidade como será visto a seguir.

3.2 GASTOS INICIAIS DA EMPRESA E TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE

No momento que o acadêmico se forma na faculdade, possui necessidade de montar seu próprio escritório. Diante desse contexto, precisa se verificar quais são

os gastos iniciais da empresa e qual a taxa mínima de atratividade para montar sua empresa.

Segundo Hoji, a necessidade de analisar a viabilidade econômica de um investimento gera problema de engenharia econômica. A engenharia econômica tem a finalidade de possibilitar a escolha da melhor alternativa de investimento, utilizando métodos de análise específicos, com a consequente otimização dos recursos (HOJI, 2014).

Toda a empresa deve ter seus cálculos contábeis em dia, para verificar a possibilidade de esta realizar um empreendimento que envolve custos e qual a necessidade de investimento para realizar este novo empreendimento, que é sair da faculdade e montar seu próprio negócio. De acordo com Bruni e Famá, os custos podem ser definidos como medidas monetárias dos sacrifícios com os quais uma organização tem que arcar a fim de atingir seus objetivos (BRUNI; FAMÁ, 2012).

Sabe-se que a taxa mínima de atratividade é uma taxa de juros em que o Contador irá se propor a ganhar quando irá fazer seu investimento, ou também pode ser a taxa de juro que irá poder pagar quando faz um financiamento.

Portanto, o investimento inicial em montar sua empresa como afirma Mariano e Meneses, é analisar com a administração financeira, às responsabilidades do gerente financeiro que numa empresa se refere à avaliação de projetos e seu fluxo de caixa futuro com o objetivo de proporcionar um retorno compatível com o nível de risco do projeto, ou seja, é o uso eficiente dos recursos financeiros. (MARIANO; MENESES, 2012).

Isso demanda tempo e dinheiro. A pessoa deve estar apta a montar sua empresa e ciente de que o retorno não é imediato porque está investindo, bem como possui custos fixos, que se mantêm e podem ter oscilações depende dos gastos. E o retorno do investimento muitas vezes é de curto, médio ou longo prazo, depende da clientela e estrutura da empresa.

Para Wernke, os custos fixos são aqueles gastos que tendem a se manter constantes nas alterações de atividades operacionais, independente do volume de produção. São os custos que tem seu montante fixado e não em função de oscilações na atividade, ou seja, sem vínculo com o aumento da diminuição da produção (WERNKE, 2008).

Os custos fixos podem ser vistos na ilustração 2, em que foi realizada uma provisão de custo fixo na pesquisa realizada no ramo contábil e realizou-se o seguinte cálculo para atender uma demanda inicial de empresas:

CUSTO FIXO	R\$
ALUGUEL	R\$ 1.100,00
INTERNET	R\$ 79,00
MAT. EXPEDIENTE	R\$ 500,00
SISTEMA	R\$ 250,00
ÁGUA	R\$ 50,00
LUZ	R\$ 200,00
SALÁRIO 2 FUNCIONÁRIOS	R\$ 2.498,00
TELEFONE	R\$ 230,00
SEGURO	R\$ 500,00
TREINAMENTOS	R\$ 300,00
IMPOSTOS FGTS FUNCIONÁRIOS	R\$ 199,84
SIMPLES NACIONAL	R\$ 694,20
PRÓ LABORE	R\$ 6.243,05
MANUTENÇÃO	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 13.024,09

Ilustração 2: Custo Fixo

Fonte: Produção do Pesquisador

Como pode ser analisado na Ilustração 2, foi realizada uma previsão inicial de despesa que chegaria a R\$ 13.024,00. Portanto, necessita-se verificar qual a viabilidade econômica deste valor para poder montar seu próprio negócio, levando em consideração que este custo serve como meta para atender até 20 empresas inicialmente.

Para Megliorini, tudo o que constitui objeto de transação, produto, mercadoria ou serviço prestado, entre uma empresa e seus consumidores necessita de um preço. No entanto, determinar esse valor em um mercado no qual ocorrem frequentes mudanças no modelo concorrencial tem-se tornado uma tarefa cada vez mais difícil (MEGLIORINI, 2012).

Em se tratando de custos fixos, Bruni e Famá afirmam que os custos fixos são aqueles que em determinado período de tempo e em certa capacidade instalada, não variam, qualquer que seja o volume de atividade da empresa, existentes mesmo não havendo produção (BRUNI; FAMÁ, 2008).

Como pode ser visto na ilustração 2, os valores do custo fixo envolvem aluguel que ocorre mensalmente, água, luz, internet, material de expediente,

impostos, manutenção, entre outros. Portanto, para manter uma empresa no mundo atual em que se vive, deve-se estar preparado para enfrentar os desafios.

3.3 RECEITAS AUFERIDAS

Sobre as receitas auferidas, foi realizado cálculo citando como exemplo o valor aplicado a 20 empresas que poderão ser atendidas pelo escritório e qual será seu faturamento.

A ilustração 3 mostra que tendo a margem de contribuição de 6% ao ano sobre R\$ 468,50 – 6% = 28,11 – 468,50 = 440, 39. Esta seria a taxa de contribuição proposta.

FATURAMENTO	
20 EMPRESAS X 468,50	R\$ 9.370,00
ALTERAÇÃO CONTRATUAL	R\$ 1.200,00
EXTRA	R\$ 1.000,00
TOTAL	R\$ 11.570,00

Ilustração 3: Faturamento
Fonte: Produção do Pesquisador

Isso mostra que sobre o mobilizado foi aplicado uma taxa de 0,5% de juros ao mês e 6% por ano e esse valor de R\$ 100,00 mensais de rendimento que teria estar incluso no custo fixo de pró-labore. Portanto, a taxa média de atratividade seria o 6% de juros ao ano do imobilizado.

Diante disso, verifica-se que os encargos financeiros não são custos de produção, mesmo que facilmente identificados com financiamentos de matérias-primas ou outros fatores de produção. São gastos de falta de capital próprio e não gastos de produção (MARTINS, 2010).

Diante desse contexto, verifica-se que se tem estipulados alguns valores fixos e necessários que se consiga abrir a empresa e mantê-la funcionando sem começar no negativo. Para isso deve-se conhecer as taxas de juros e verificar qual a mais viável para a empresa em estudo.

Para Schier, despesa é o bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. As despesas são itens que reduzem o patrimônio líquido e que tem essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas (SCHIER, 2008).

Como necessita-se ter um investimento inicial, verificou-se a necessidade de calcular o valor do pró-labore, para que as empresas possam ter alguma atratividade inicial, bem como calcular as despesas iniciais.

Investimentos são gastos de bens de consumo que serão devidamente estocados. Na visão de Bornia investimento “é o valor dos insumos adquiridos pela empresa não utilizados no período, os quais poderão ser empregados em períodos futuros.” (BORNIA, 2010, p. 18).

Como pode ser visto na Ilustração 4:

CUSTO FIXO	R\$
ALUGUEL	R\$ 1.100,00
INTERNET	R\$ 79,00
MAT. EXPEDIENTE	R\$ 500,00
SISTEMA	R\$ 250,00
ÁGUA	R\$ 50,00
LUZ	R\$ 200,00
SALÁRIO 2 FUNCIONÁRIOS	R\$ 2.498,00
TELEFONE	R\$ 230,00
SEGURO	R\$ 500,00
TREINAMENTOS	R\$ 300,00
IMPOSTOS FGTS FUNCIONÁRIOS	R\$ 199,84
SIMPLES NACIONAL	R\$ 694,20
PRÓ LABORE	R\$ 2.000,00
MANUTENÇÃO	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 8.781,04

Ilustração 4: Despesas
Fonte: Produção do Pesquisador

Como pode ser visto na ilustração 4, além das despesas fixas, também diminuiu-se o pró-labore, para que a empresa pudesse diminuir o total de despesas e melhorar seu faturamento, acrescentando a taxa de 6% ao ano e se manter no mercado.

Deve-se estar claro que a empresa terá que fazer investimentos, esses investimentos irão gerar gastos e se terá despesas mensais, as quais necessita estar preparado para o que possa a vir a acontecer e saber administrar de forma ética e eficaz sua empresa.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o grande sonho do acadêmico que conclui sua graduação é obter seu próprio negócio. Mas é um ramo que exige muito, bem como preparação,

além de conhecer quais suas perspectivas futuras. O presente estudo teve como tema Viabilidade Financeira para abertura de empresa no ramo de prestação de serviços no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Objetivando verificar a viabilidade financeira, na prestação de serviços no Escritório de Contabilidade.

Vive-se numa sociedade competitiva, ao sair da faculdade, muitas vezes o que se tem é a experiência do estágio, para poder ter seu próprio escritório deve-se ter uma preparação adequada, realizando os devidos cálculos conhecendo seu investimento inicial e qual a demanda que se quer atender.

É necessário se ter uma provisão inicial, calculando receitas, custos, despesas, viabilidade econômica, levando em consideração diversos fatores que envolvem uma empresa, o que levou a seguinte problemática: Como a gestão de custos pode auxiliar os profissionais a ter uma expectativa de mercado, o necessário para cobrir seus custos e despesas para chegar a lucratividade ao abrir seu escritório?

Ao realizar o estudo, verificou-se que os objetivos propostos foram alcançados, porque realizaram-se cálculos verificando o imobilizado e o faturamento da empresa no atendimento inicial a algumas empresas. Primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica para conhecer o histórico dos escritórios de contabilidade, a contabilidade de custos, gestão de custos, análise de custos e o valor da empresa.

Através do presente trabalho analisou-se a possibilidade de abrir o escritório, calculando de início os custos do Imobilizado, o qual poderá atender até 30 empresas, prestando serviços de contabilidade, tendo um custo inicial de R\$ 20.000,00. Valor este para montar o escritório.

Pode-se iniciar com atendimento como citado no exemplo do cálculo 20 empresas o qual terá uma receita auferida em R\$ 11.570,00. Também diminuindo o pró-labore para R\$ 2.000,00 somando-se a outras despesas pode-se ter uma despesa de R\$ 8.781,04.

Recomenda-se para a empresa mantenha a taxa mínima de atratividade de 6% ao ano, o qual poderá auxiliar que o escritório seja viável e poderá atender até 30 clientes.

Toda a empresa demanda custos, mas este se for bem aplicado poderá obter lucratividade. Este estudo respondeu ao problema proposto bem como atingiu seus

objetivos. Foi um estudo de caso, analisando a percepção de 20 profissionais de contabilidade, os quais auxiliaram para que se pudesse realizar presente trabalho.

Espera-se que este estudo continue, para que se conheça as perspectivas dos futuros acadêmicos quanto ao interesse de sair da faculdade e montar sua própria empresa.

REFERÊNCIAS

BERTI, Anélio. **Contabilidade e Análise de Custos**. Curitiba: Juruá, 2008.

BERTÓ, Dalvio J.; BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preço: Com aplicações na calculadora HP12C e Excel**. Ed. São Paulo. Atlas, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Cláudio Ulysses F.; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CRCRS. **Princípios fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática..** São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FREZATTI, Fábio. **Gestão de Valor na Empresa: uma abordagem abrangente do valuation a partir da contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2003.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas: Para o trabalho científico. Explicação das Normas da ABNT**. Porto Alegre, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. São Paulo: Atlas, 2014.

KASSAI, Roberto et. al. **Retorno de Investimento**: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KOLIVER, Olívio. **Contabilidade de Custos**. Curitiba: Jurubá, 2008.

LEONE, George S. Guerra. **Custos Planejamento**: implantação e controle. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MARIANO, Fabrício; MENESES, Anderson. **Administração Financeira e Finanças Empresariais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**: Análise e Gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da Iniciação Científica ao TCC**: uma abordagem para os cursos de tecnologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

PORTO, Greciane. **Gestão da inovação e empreendedorismo**. Rio de Janeiro, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

SÁ, Antônio Lopes. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

SANVICENTE, Antônio Zoratto, **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão Prática de Custos**. Curitiba: Juruá, 2008.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2008.